

O PRIMOGÊNITO DE TODA CRIAÇÃO



PR. MAHICON NAHITY

IGREJA: HAGIAS

GOIANÉSIA GO

O PRIMOGÊNITO DE TODA A CRIAÇÃO

Este material apresenta um estudo bíblico aprofundado sobre a identidade de Cristo como o Primogênito de toda a criação, revelando Sua supremacia, Sua obra redentora e o cumprimento do propósito eterno de Deus.

Ao longo destas páginas, o leitor será conduzido à compreensão da herança espiritual em Cristo, o último Adão, e da restauração daquilo que foi perdido, agora plenamente revelado n'Ele.

Dedicação

Esta obra é dedicada a todos aqueles que desejam conhecer a verdade revelada nas Escrituras, que buscam compreender a identidade de Cristo além das tradições humanas e que anseiam viver a plenitude da revelação de Deus manifestada em Jesus Cristo.

Autor:

Pastor Mahicon Nahity

Ministério RAGIAS

Cidade:

Goianésia – GO

Ano:2026

Cristo, o Primogênito

Uma Leitura Redentiva de Colossenses 1:15

Introdução: Ao longo da história da teologia, Colossenses 1:15 tem sido um dos textos mais debatidos quanto à natureza de Cristo: **“O qual é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação.” (Colossenses 1:15)** Interpretações tradicionais frequentemente projetam esse texto para uma suposta “geração eterna” do Filho. No entanto, essa leitura não nasce diretamente do texto bíblico, mas de construções filosóficas posteriores. Propomos aqui uma leitura redentiva e paulina, centrada na obra de Cristo como o último Adão, revelando que **“primogênito”** não trata de origem eterna, mas de posição, vitória e herança restaurada.

O Contexto Redentivo de colossenses cap 1

v.12 “Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz;

v.13 O qual nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor;

v.14 Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados

Paulo está claramente tratando de:

- Herança
- Redenção
- Transferência de reino
- Remissão de pecados

"Portanto, à luz desse contexto, compreendemos que a posição de Cristo como o último Adão é fundamental na nossa redenção. Adão, o primeiro homem, foi criado à imagem de Deus e, como primogênito da criação, possuía uma herança de glória e domínio. No entanto, ao cair no pecado, ele corrompeu essa imagem e nos legou uma herança de pecado, escravidão e trevas. Mas, em Cristo, o último Adão, essa herança foi revertida. Jesus, através da sua obra redentora, nos resgata do domínio do pecado, nos transfere para o Reino do Filho, e, agora, somos participantes da sua herança. O que Adão destruiu, Cristo restaurou; e, como filhos no Filho, compartilhamos agora a imagem, a primogenitura e a vitória sobre o pecado."

A imagem do Deus invisível:

*Desde o princípio, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1:26), carregando em si a expressão da vida, da justiça e da comunhão divina. No entanto, ao pecar, Adão se colocou debaixo do juízo, conforme está escrito: **“a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4)**, e ainda: **“o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23)**.*

*A partir desse momento, Adão não apenas perdeu sua condição original, mas passou a transmitir à sua descendência uma natureza marcada pela corrupção e pela morte. A própria Escritura declara que ele gerou filhos **“à sua semelhança, conforme a sua imagem” (Gênesis 5:3)**, indicando que a humanidade passou a refletir não mais a plenitude da imagem divina, mas a condição de um homem caído. Assim, todos os que estavam em Adão tornaram-se participantes dessa herança de pecado e condenação **(Romanos 5:12)**.*

*É dentro dessa realidade que a obra de Cristo se revela. A Escritura afirma que Deus enviou o seu Filho **“em semelhança da carne do pecado” (Romanos 8:3)**. Ou seja, Cristo assume a*

condição humana afetada pela queda — não sendo pecador, mas entrando plenamente na condição do homem para agir como seu representante.

Diferente do primeiro Adão, porém, Ele não peca. E justamente por isso, ao se entregar à morte, Ele não morre por si mesmo, mas como substituto. Sua morte não é consequência de pecado próprio, mas satisfação da justiça divina em favor da humanidade. Como declara o apóstolo: **“aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21).**

Na cruz, portanto, não apenas ocorre um sacrifício, mas uma resolução definitiva da dívida do homem diante de Deus. Paulo afirma que **“havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças... a removeu do meio de nós, cravando-a na cruz” (Colossenses 2:14).** A exigência da lei é plenamente satisfeita.

Contudo, a obra não termina na morte. Ao ressuscitar, Cristo vence a morte, pois **“não era possível que fosse retido por ela” (Atos 2:24).** E é nesse contexto que Paulo declara que se cumpre a palavra: **“Tu és meu Filho, hoje te gerei” (Atos 13:33),** apontando para a manifestação do Filho em poder mediante a ressurreição.

Assim, em Cristo, surge uma nova humanidade. **Ele é “a imagem do Deus invisível” (Colossenses 1:15),** não apenas como revelação de Deus, mas como o início de uma nova criação restaurada. Aquilo que foi comprometido em Adão agora é restaurado em Cristo.

Dessa forma, todos os que estão nEle deixam de participar da herança do primeiro Adão e passam a participar de uma nova realidade. Como está escrito: **“assim como trouxemos a imagem**

do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (1 Coríntios 15:49).

*Em outras palavras, em Cristo não apenas há perdão, mas regeneração. Não apenas redenção, mas restauração da imagem. **A humanidade, antes marcada pelo pecado, agora, em união com o último Adão, é participante da justiça, da vida e da verdadeira imagem de Deus.***

O termo primogênito:

"O termo 'primogênito' na linguagem bíblica, portanto, refere-se a muito mais do que uma simples ordem de nascimento. No Antigo Testamento, o primogênito era o detentor de um direito especial de herança: recebia uma porção dobrada e assumia grandes responsabilidades, como liderar a família e cuidar do aspecto espiritual. Ao olharmos para a história de José, vemos um exemplo marcante:

*Quando Jacó se aproxima do fim de seus dias, José leva seus dois filhos, Manassés e Efraim, para receberem a bênção. O relato mostra que José posiciona Manassés, o primogênito, à direita de Jacó, e Efraim, o mais novo, à sua esquerda, seguindo a ordem natural da primogenitura. No entanto, ao estender as mãos para abençoá-los, Jacó cruza deliberadamente os braços, colocando sua mão direita sobre a cabeça de Efraim e a esquerda sobre Manassés, apesar de este ser o primogênito **(Gênesis 48:13–14).***

*Ao perceber isso, José tenta corrigir seu pai, tomando sua mão para mudá-la de posição, dizendo que Manassés é o primogênito e, portanto, deveria receber a bênção principal. Contudo, Jacó recusa a correção e afirma conscientemente: **“Eu sei, meu filho, eu sei; ele também será um povo, e também será grande; contudo, o seu irmão menor será maior do que ele” (Gênesis 48:19).***

O texto deixa claro que não se trata de engano, mas de um ato intencional. Jacó entende o que está fazendo e, sob direção divina, estabelece uma inversão na ordem natural da primogenitura. A bênção principal é colocada sobre o mais novo, não por direito de nascimento, mas por um propósito soberano.

*Essa cena revela um princípio recorrente nas Escrituras: a primazia não está presa à ordem natural, mas à eleição e ao propósito de Deus. Dentro de uma leitura redentiva, essa inversão aponta para uma realidade maior, onde aqueles que não eram os primeiros — **mas que são alcançados pela graça** — **passam a participar da herança que pertence ao primogênito.***

*Outro exemplo fundamental para compreender a primogenitura nas Escrituras está na relação entre Esaú e Jacó. O texto bíblico afirma que Esaú, sendo o primogênito, desprezou o seu direito de primogenitura ao trocá-lo por um prato de comida (**Gênesis 25:29–34**). Posteriormente, a Escritura reforça esse fato ao dizer que ele “**não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou com lágrimas**” (**Hebreus 12:16–17**).*

*Essa atitude revela que Esaú abriu mão de algo espiritual por uma necessidade momentânea, tornando-se uma figura que ilustra a perda da primogenitura. **Dentro de uma leitura redentiva**, isso ecoa o que ocorreu com Adão: colocado em posição de honra, portador da imagem de Deus, ele também perde sua condição por causa do pecado (**Gênesis 3**), entregando aquilo que deveria guardar.*

*Por outro lado, quando observamos Jacó no momento em que recebe a bênção, o texto mostra que ele se apresenta diante de seu pai Isaaque revestido com as vestes de Esaú o primogênito. (**Gênesis 27:15–16**). Ao entrar, não é reconhecido por sua identidade natural, mas pela aparência e pelo cheiro do*

primogênito. E é nessa condição que ele recebe a bênção: **“Assim, pois, o abençoou” (Gênesis 27:27).**

O próprio relato enfatiza esse ponto ao dizer que Isaque sentiu o cheiro das vestes e declarou: **“Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo que o Senhor abençoou” (Gênesis 27:27).** Ou seja, a bênção é liberada sobre aquele que se apresenta com a identidade do primogênito.

Essa cena aponta, de forma tipológica, para uma realidade mais profunda revelada no Novo Testamento. Assim como Jacó foi aceito ao se apresentar revestido, a Escritura afirma que nós, em Cristo, somos revestidos de uma nova identidade. O apóstolo Paulo declara: **“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gálatas 3:27).** E ainda: **“Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo” (Romanos 13:14).**

Dessa forma, a aceitação diante do Pai não está baseada em nossa condição natural, mas na identidade que recebemos em Cristo. Ele é o verdadeiro primogênito, **e é nEle que somos recebidos.**

Essa verdade se completa quando entendemos que Cristo é chamado de **“o primogênito dentre os mortos” (Colossenses 1:18),** indicando que, por meio da sua vitória sobre a morte, Ele inaugura uma nova criação e recupera aquilo que havia sido perdido. O que o primeiro Adão perdeu, o último Adão restaurou.

Assim, todos os que estão em Cristo participam dessa realidade. Aquilo que pertence ao Primogênito — sua posição, sua herança e sua vitória — é compartilhado com aqueles que estão unidos a Ele. **Não por direito natural, mas por redenção.**

“Tu és meu Filho, hoje te gerei” — a revelação na ressurreição

A declaração **“Tu és meu Filho, hoje te gerei”**, registrada no **Salmo 2:7**, tem sido, ao longo da história, frequentemente interpretada como uma referência a uma suposta geração eterna do Filho. No entanto, quando permitimos que a própria Escritura interprete a Escritura, encontramos uma explicação clara e objetiva do seu significado.

O apóstolo Paulo, ao pregar, aplica diretamente esse texto à ressurreição de Jesus, afirmando:

“Deus cumpriu a promessa... ressuscitando a Jesus; como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, hoje te gerei” (Atos 13:33).

Dessa forma, a expressão **“hoje te gerei”** não está apontando para um evento na eternidade passada, mas para um acontecimento histórico e redentivo: **a ressurreição de Cristo**. É nesse momento que o Filho é manifestado publicamente em sua posição de glória e autoridade.

Essa interpretação é confirmada também quando lemos que Jesus foi **“declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos” (Romanos 1:4)**. Ou seja, não se trata do início de sua existência, mas da sua entronização, da manifestação do seu senhorio após a vitória sobre a morte.

O próprio contexto do Salmo 2 reforça essa ideia, pois o texto fala do estabelecimento do Rei de Deus: **“Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o meu santo monte de Sião” (Salmo 2:6)**. Aqui não vemos uma discussão sobre origem, mas sobre autoridade, governo e reinado. O Filho é apresentado como aquele que recebe domínio, herança e governo sobre as nações.

*Essa linguagem está profundamente ligada ao conceito de entronização real presente no Antigo Testamento. Em 2 Samuel 7:14, por exemplo, Deus declara acerca do rei: “**Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho**”, mostrando que o título de “filho” está associado à posição de rei estabelecido por Deus.*

Assim, ao aplicarmos essa revelação a Cristo, entendemos que a ressurreição não é apenas um retorno à vida, mas o momento em que Ele é manifestado como o Rei vitorioso, o Filho entronizado, aquele que venceu a morte e recebeu toda autoridade.

Dentro de uma leitura redentiva, isso aponta também para uma realidade ainda maior: em Cristo, não apenas o Filho é manifestado, mas uma nova humanidade é inaugurada. Ele é o início de uma nova criação, o primeiro de uma nova geração que surge a partir da vitória sobre a morte.

*Como está escrito, Deus “**nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos**” (1 Pedro 1:3). E ainda: Ele é “**o primogênito dentre os mortos**” (Colossenses 1:18), indicando que muitos viriam após Ele, participando dessa mesma vida.*

*Dessa forma, a expressão “**hoje te gerei**” aponta para o início dessa nova realidade: uma humanidade redimida, restaurada e agora participante do reinado de Cristo. Aqueles que estão nEle não apenas recebem vida, mas também posição. A Escritura declara que fomos feitos “**reis e sacerdotes para Deus**” (Apocalipse 1:6).*

*Assim, a ressurreição de Cristo não apenas revela o Filho em poder, mas também inaugura um novo povo, uma nova criação, chamada para reinar em vida (Romanos 5:17). **Pois, assim como Ele é, nós somos nEle.***

Conclusão:

À luz de tudo o que foi exposto, compreendemos que as expressões “imagem do Deus invisível”, “primogênito de toda a criação” e “Tu és meu Filho, hoje te gerei” não devem ser lidas isoladamente, nem como conceitos abstratos, mas dentro de uma realidade redentiva revelada nas Escrituras.

Em Adão, o homem foi criado à imagem de Deus (Gênesis 1:26), estabelecido em posição de honra, domínio e comunhão. Contudo, ao pecar, essa imagem foi corrompida, e com ela o homem perdeu sua condição, tornando-se participante da morte, da condenação e de uma herança marcada pelo pecado (Romanos 5:12). **O direito de primogenitura — entendido como posição, autoridade e herança —** foi comprometido, e a humanidade passou a viver distante do propósito original de Deus.

Entretanto, em Cristo, o último Adão, esse quadro é completamente transformado. Ele é apresentado como a perfeita imagem de Deus (**Colossenses 1:15**), aquele que não apenas revela o Pai, mas também restaura no homem aquilo que havia sido perdido. Por meio da sua obra redentora, a imagem é renovada, conforme está escrito: **“vos revestistes do novo homem que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Colossenses 3:10).**

Além disso, Cristo é o primogênito — não no sentido de origem, mas de posição e preeminência — aquele que, por meio da sua vitória, recupera o direito, a herança e a autoridade. E, estando nós nEle, tornamo-nos participantes dessa mesma realidade, pois somos **“coerdeiros com Cristo”** (Romanos 8:17).

A declaração **“Tu és meu Filho, hoje te gerei”**, cumprida na ressurreição (**Atos 13:33**), revela o momento em que essa nova humanidade é inaugurada. Cristo é manifestado em poder, e nEle surge uma nova criação, gerada não segundo a carne, mas segundo o Espírito. Como afirma a Escritura: **“assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (1 Coríntios 15:49)**.

Dessa forma, entendemos que a obra de Cristo não se limita ao perdão de pecados, mas envolve a restauração completa do propósito divino. Em Cristo, a imagem é restaurada, a herança é devolvida, e o homem é recolocado em sua posição original.

Pois o propósito de Deus, desde o princípio, sempre foi que o homem governasse, dominasse e expressasse Sua glória na terra. Como está escrito: **“os céus são os céus do Senhor, mas a terra deu-a aos filhos dos homens” (Salmos 115:16)**. E ainda: **“os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, Jesus Cristo” (Romanos 5:17)**.

Assim, em Cristo, não apenas somos redimidos, mas restaurados ao propósito: uma nova humanidade, gerada pela ressurreição, chamada para manifestar a vida, a justiça e o governo de Deus.